

PODER

# Autorizar mineração seria “caos”

Presidente da ANPR, Ubiratan Cazetta critica intenção do governo federal de legalizar a exploração mineral em terras indígenas

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA  
» RAPHAEL PATI\*



O presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), Ubiratan Cazetta, criticou a postura do governo federal em apoiar a mineração em terras indígenas. Na avaliação do procurador, especialista em questões dos povos originários, a legalização seria como “autorizar o caos”.

“Qualquer legislação sobre extração mineral vai pegar essas extrações como ilegais e clandestinas, porque elas não seguem nenhum padrão”, comentou Cazetta, ao programa *CB.Poder*, parceria do *Correio* com a TV Brasília.

Ele também reprovou o chamado marco temporal de terras indígenas — sob avaliação do Supremo Tribunal Federal (STF) —, segundo o qual os povos originários só podem reivindicar terras que estavam ocupadas por eles até a data da promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988.

“Vamos supor que temos uma família de 15 pessoas. Um dia, decidimos reunir 10 delas em um aniversário e tiramos as fotos dessas 10 pessoas. Os outros cinco não vieram porque estavam doentes, ou não tinham condições financeiras. Não importa. Eles

**Fazer um discurso de ‘precisamos autorizar a mineração em terras indígenas’ baseado numa exploração ilegal, clandestina, é falar: ‘Vamos autorizar o caos’”**

**Ubiratan Cazetta,**  
*presidente da ANPR*

não estavam nessa foto. Como não estavam, eu digo: ‘A minha família é composta por 10 pessoas. Isso é traduzir o marco temporal’, exemplificou.

De acordo com Cazetta, antes de 1988 e até hoje, há um longo processo de exclusão de comunidades indígenas. Ele citou os Suruí, do Pará. “Esse grupo tem uma história ancestral de grandes nadadores. O processo de avanço da fronteira agrícola e a própria situação do combate à guerrilha no Araguaia foram levando esses índios cada vez mais para uma área menor e longe do rio. Quando os conheci, em 1998, estavam no mapa da fome do Brasil”, relatou.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ubiratan Cazetta é especialista em questões indígenas: reprovação, também, ao marco temporal

Outra dificuldade dos povos, apontada pelo procurador, é entender a cultura da sociedade chamada de “civilizada”. Segundo ele, termos utilitaristas e matemáticos são mais difíceis para assimilar. “E aí você começa a obrigar que essas comunidades entendam nossos conceitos. O conceito de uso do dinheiro, de

associação, de prestação de contas”, elencou.

Cazetta defendeu o lançamento de consultas públicas para qualquer modificação em espaços demarcados. “A consulta prévia traz um olhar do outro em relação à minha atuação. Ela precisa fazer um processo de ‘tradução’. Não só a

tradução do português para a língua desse grupo, mas traduzir questões da sociedade a que eles não estão acostumados. O que vai causar a construção de uma hidrelétrica? Quais são os riscos?”, mencionou.

\***Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa**

## Ciro mira Lula e Bolsonaro

» ISABEL DOURADO\*

Pré-candidato do PDT ao Planalto, **Ciro Gomes** lançou, ontem, uma propaganda que ataca o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL).

No vídeo, o narrador mostra fotos do chefe do Executivo com os filhos e com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, condenado no mensalão. Também destaca declarações homofóbicas dele e ironias sobre a covid-19. “Você ainda acha que seu candidato é honesto? Que vai limpar o Brasil dos corruptos? Que sabe governar? Que cuida dos pobres? Que respeita Deus e a família?”, questiona a narração.

Depois, foca em Lula. “Você começa a ver que não é só a cara, a voz ou os gestos dele que envelheceram, mas também as ideias. Não é verdade?”, afirma o narrador. “Tá na hora de você olhar pro **Ciro**.”

Na postagem que acompanha o vídeo, o pedetista justificou: “Nas minhas conversas e nas pesquisas qualitativas que tenho lido, percebo claramente que a dúvida começa a bater na cabeça de muita gente”.

# Túnel de Taguatinga: o futuro passa por aqui.

**A OBRA MAIS ESPERADA DOS ÚLTIMOS ANOS ESTÁ 70% CONCLUÍDA.**

Em breve, cerca de 1,8 milhão de moradores do DF que circulam pelo local vão ganhar um trânsito bem mais tranquilo, livre de engarrafamentos. Mesmo durante a pandemia, a obra do Túnel de Taguatinga não parou um momento sequer. Pouco a pouco, estamos construindo um DF melhor para todos.

**GDF**